

CONE SUL

Aqueles primeiros dias de janeiro de 1979 estavam passando rapidamente. Zé Pereira, meu pai, já tinha autorizado Tia Aíla a me entregar, um dia antes de nossa partida, 11.000,00 cruzeiros.

Em setembro de 78 eu completara 21 anos. Meu primo Glauco David e nosso amigo Alexandre Niemeyer Pereira ambos já estavam com 23 anos. Este era o trio que junto daria uma voltinha de carro.

Enquanto arrumávamos o Corcel I cupê novinho de Glauco, eu indaguei qual seria nosso destino e roteiro: "Primo Oliveirinha, iremos até Buenos Aires, retornamos via Paraguai e por Foz do Iguaçu - PR. De lá para Niterói". Este "complexo" planejamento de viagem de carro estava somente na cabeça de Glauco.

Aproveitei da melhor maneira possível os dias que antecederam à nossa partida, que aconteceu na nublada manhã do dia 16 de janeiro. Nossas tralhas já estavam bem arrumadas no porta-malas do Corcelzinho.

O meu medo não poderia se sobrepor à minha necessidade de novos conhecimentos por conta da experiência que iria adquirir nesta viagem. Porém, eu estava totalmente fora de minha zona de conforto e segurança, pois o carro não era meu e muito menos a liderança dentro do mesmo. Tudo pra dar errado.

Glauco ao volante e eu de copiloto, Alex esparramado no bando de trás. Ainda nas ruas de BH, foi decidido que não parariamos em SP-SP, por já ser conhecida por nos três. Iríamos direto para Curitiba.

Pegamos a movimentada Rodovia Fernão Dias. Foram os primeiros 1000 km desta, para mim, inusitada aventura. No meio da tarde passamos pela Avenida Paulista, almoçamos em um posto de combustíveis já na BR 116, na direção de Curitiba, aonde chegamos depois das 21h. Em noite muito fria para mim.

Nos acomodados em uma pousada no centro da capital paranaense e mesmos cansados fomos dar uma volta a pé nas redondezas. Naquela época, já era uma cidade diferenciada urbanisticamente.

Acordamos tarde no dia seguinte, demos um longo passeio de carro antes de rumarmos para o já famoso Balneário de Camboriú - SC, passando antes no Porto de Paranaguá, ainda no Paraná.

Por volta do meio-dia chegamos à Baía de Paranaguá, onde fica o porto de mesmo nome. Tenho fotos nossas, no píer dentro deste importante porto, coisa que hoje seria praticamente impossível por conta de rígidas leis de segurança portuária. Mas estávamos em 1979 e, conhecemos toda estrutura deles.

Alexandre estava ao volante desde Curitiba. Almoçamos e pegamos a BR 101, passamos por dentro de Itajaí e chegamos à noitinha ao aprazível Balneário de Camboriú. Posso afirmar por nós três que foi um dos pontos altos desta viagem os dias que passamos nesta então cidadezinha de veraneios.

Nos alojamos em um *camping* por trás de uma churrascaria, localizada na avenida Atlântica, em paralelo à Avenida Brasil, hoje a mais importante da cidade. Por conta da localização privilegiada à beira mar, escolhemos este *camping* entre vários outros. Tínhamos no pacote uma barraca grande, estacionamento, água, energia e, principalmente, lavadeira e banheiro. Uma semana de muita praia.

Afirmar para Alexandre que estava encontrando dificuldade em escrever este texto; isso por ser uma história a três e por conta da quantidade de informações fruto dos quarenta dias que passamos juntos. A maneira que encontrei foi pontuar os locais em que estivemos. Um dia quem sabe escrevo um livro.

Estávamos nos primeiros dez dias de um total de quarenta que passaríamos juntos até nossa chegada a Niterói -RJ, em 24 de fevereiro um sábado gordo de carnaval. Minhas preocupações iniciais não se sustentaram, muito pelo contrário. A companhia serena e tranquila do meu primo Glauco deu o tom de segurança e companheirismo durante toda a viagem. Sou realmente um cara de muita sorte.

Levantamos barraca de BC, eu agora no volante rumo a Florianópolis e dias depois a Torres - RS. Passamos um belo dia por lá; só complicou para descermos da falésia principal. Subir foi fácil, mas descer foi complicado. Permanecemos por dois dias em Porto Alegre, passamos por Pelotas para conhecer a Praia de Cassino. Depois fomos à última praia ao sul do Rio Grande do Sul, ou seja, Praia de Hermenegildo.

No Chuí cruzamos a Avenida Brasil e adentramos no Uruguai, via Trajeto 9 rumo a Punta Del Este. Dias depois para Montevideu, e só então para nossa meta principal, Buenos Aires. Passamos por Rosario, Asunción, Ciudad Del Este, Foz de Iguaçu - PR, seguimos rumo a Niterói via Curitiba, SP capital, Santos. Antes pernoitamos em Pedra de Mangaratiba (Jacarepaguá), na casa do Tio de Alex, senhor Dirdeu, que além da gentileza nos emprestou dinheiro, que até hoje não pagamos, para chegamos em casa.

Curtos quarenta dias, onde conhecemos lugares, pessoas, costumes e culturas diversas. Tudo isso ao rodar no Corcelzinho, sem um único problema de mecânica nem pneu furado ao longo de quase 12.000 km, e nas excelentes companhias de meu dileto primo Glauco David e do correto amigo Alexandre Niemeyer. Afirmo, com alegria, que ainda tenho em minhas memórias esta aventura vivida aos 21 anos pelo sul do Brasil e pelo **CONE SUL**.

Por: Adm. JOSÉ PEREIRA DE OLIVEIRA FILHO CRA 0296 MA